

NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Fernanda Cristina Dal Berto², Tayna Cardoso Schuh³, Luísa de Gregori⁴, Deividy Tabaczinski dos Santos⁵, Crhis Netto de Brum⁶, Samuel Spiegelberg Zuge⁷

¹ Projeto de iniciação Científica da Universidade Comunitária da Região de Chapecó

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNOCHAPECÓ, berto@unochapeco.edu.br- Chapecó/SC/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNOCHAPECÓ, Bolsista do PIBIC, tayna.schuh@unochapeco.edu.br- Chapecó/SC/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNOCHAPECÓ, Bolsista do Uniedu, luisa.dgregori@gmail.com, - Chapecó/SC/Brasil

⁵ Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNOCHAPECÓ, deividy@unochapeco.edu.br- Chapecó/SC/Brasil

⁶ Doutora em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, crhis.brum@uffs.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁷ Doutor em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UNOCHAPECÓ, samuel.zuge@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

Introdução- A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurológica progressiva que afeta a substância cinzenta do cérebro, causando a morte dos neurônios dopaminérgicos na substância negra. Um estudo de caso-controle da NIH-AARP Diet and Health Study Follow-up Survey descobriu que indivíduos com depressão eram mais propensos a desenvolver a DP em comparação com aqueles sem depressão. Além disso, aponta-se que há um risco consideravelmente maior de depressão nas pessoas com DP. Uma vez que distúrbios depressivos clinicamente significativos ocorrem em 40-50% dos pacientes com DP. A depressão é caracterizada pela falta de interesse nas atividades diárias, tristeza, isolamento social, podendo ser associada a uma gama de outros sintomas, que variam de acordo com o paciente, podendo levar até, em casos mais graves, ao suicídio. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, conduzida pelo Ministério da Saúde e o IBGE, 11,2 milhões de pessoas têm depressão, o que corresponde a 7,6% da população brasileira, este percentual aumenta quando se trata de idosos sendo a prevalência de 11,1%. Pessoas com doenças crônicas (por exemplo, a doença de Parkinson), mulheres, jovens e classes econômicas mais desprivilegiadas, apresentam maior acometimento dessa doença.

Objetivos- Avaliar os níveis de depressão em pessoas com doença de Parkinson em tempos de pandemia.

Metodologia- Trata-se de um estudo transversal analítico, de abordagem quantitativa realizado na cidade de Chapecó/SC. Foram incluídas na pesquisa 35 pessoas com diagnóstico de DP que estavam cadastradas na Diretoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde de Chapecó. A coleta de dados aconteceu no período de agosto a outubro de 2020, garantindo o sigilo diagnóstico, o anonimato, a privacidade e a confidencialidade dos dados da pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa autoaplicável, que continha: questionário sócio demográfico, econômico e clínico e a Escala de depressão de Hamilton. Para as variáveis quantitativas foi utilizada análise estatística descritiva (média e desvio padrão). Para as variáveis qualitativas (ou categóricas) fez-se a distribuição das frequências absolutas (n) e relativas (%). A avaliação da consistência interna da escala de Depressão de Halminton foi avaliada por meio do coeficiente Alpha de Cronbach, a fim de verificar a fidedignidade da medida a que o instrumento se propõe, de maneira que valores acima de 0,70 são confirmativos para este fim. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, parecer nº 3.771.632. O projeto respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo a participação de seres humanos.

Resultados- Do total da amostra de 35 pessoas com a doença de Parkinson, 51,4% eram do sexo feminino, 51,4% possuíam mais de 70 anos, 60% convivem com esposo (a) ou companheiro (a), 85,7% possuíam de dois a sete filhos, 94,3% não estavam empregados, apresentando uma média de renda de R\$ 2.165,00. A análise descritiva da escala de depressão de Hamilton foi calculada por meio da pontuação bruta da escala, apresentando média de $10,82 \pm 5,57$, com pontuação mínima (0) e máxima (27). Em relação a avaliação do coeficiente de alpha de Cronbach na escala de depressão de Hamilton, foi possível identificar que a consistência interna foi de 0,650. Além disso, foi avaliado o nível de depressão, no qual 20,6% não apresentavam sintomas de depressão, 67,6% apresentavam depressão leve, 8,8% depressão moderada e 2,9% depressão grave. Em relação às médias de respostas das questões da escala de depressão de Hamilton, foi possível identificar que as maiores médias foram nas questões: Trabalho e atividades ($1,47 \pm 1,440$); Ansiedade somática ($1,06 \pm 1,071$); e Humor deprimido (tristeza, desesperança, desamparo, inutilidade) ($0,97 \pm 1,029$). Já, as menores médias da escala foram nas questões: Suicídio ($0,06 \pm 0,343$); Sintomas genitais ($0,09 \pm 0,288$); e Retardo (lentidão de ideias e fala; dificuldade de concentração; atividade motora diminuída) ($0,18 \pm 0,576$). Enquanto os itens: Sentimento de culpa ($0,38 \pm 0,853$), Insônia inicial ($0,68 \pm 0,768$), Insônia intermediária ($0,74 \pm 0,790$), Insônia tardia ($0,71 \pm 0,799$), Agitação ($0,50 \pm 0,707$), Ansiedade psíquica ($0,94 \pm 1,071$), Sintomas somáticos gastrintestinais ($0,38 \pm 0,604$), Sintomas somáticos em geral ($0,76 \pm 0,431$), Hipocondria ($0,53 \pm 0,961$), Perda de peso ($0,44 \pm 0,786$) e Consciência ($0,88 \pm 1,008$) foram aqueles que apresentaram uma média intermediária no estudo.

Conclusões- Conclui-se que foi possível avaliar os níveis de depressão em pessoas com doença de Parkinson em tempos de pandemia, sendo que a maioria dos entrevistados apresentava sintomas de depressão variando de leves a graves.

Palavras-chave: Idoso; Pandemias; Infecções por Coronavírus.